

# *Produção eliminará o ágio*

O governo vai intensificar a fiscalização nos setores onde o congelamento de preços não está sendo respeitado ou está havendo boicote no abastecimento, por meio de um trabalho conjunto entre a Sunab e a Secretaria da Receita Federal. A afirmação foi feita ontem pelo ministro da Fazenda, Dílson Funaro, durante reunião na Federação do Comércio do Estado de São Paulo, à qual estiveram presentes representantes dos 115 sindicatos do comércio paulista. De acordo com Funaro, o governo não pretende deixar que os 18% da economia que não estão funcionando dentro dos parâmetros do Plano Cruzado, com cobrança de ágio ou outras irregularidades, possam comprometer os restantes 82% que estão funcionando perfeitamente.

O ministro Funaro reconheceu que somente com o aumento da produção é que se poderá acabar de vez com o problema do ágio, mas acrescentou que o País já caminha para a solução do problema, pois somente na indústria de transformação têm sido registrados investimentos mensais da ordem de US\$ 180 milhões. Em relação à importação de máquinas, Funaro adiantou que a Cacex já autorizou a compra de US\$ 3 bilhões em novos equipamentos, uma situação nunca antes vivida pelo País, que após o plano já registrou a criação de 157 mil novas empresas.

Dílson Funaro afastou também a hipótese de qualquer desentendimento com o ministro do Planejamento, João

Sayad, afirmando que jamais houve no País um governo com equipe econômica tão entrosada. Falando sobre a reforma administrativa, o ministro da Fazenda frisou que ela já está em prática e que em várias empresas do setor público está havendo enorme esforço de redução de despesas, inclusive com pessoal, embora o maior problema seja de ordem legal, pois mesmo os funcionários contratados pela CLT têm estabilidade. Ele citou a adaptação que vem sendo feita na Caixa Econômica Federal e no Banco do Brasil, que deverão fechar cerca de 600 a 700 agências deficitárias, a não contratação de 22 mil estagiários pela CEF, que encerram este ano seu estágio, e o desligamento de aproximadamente 2.500 funcionários de estatais, mensalmente, cujas vagas não são preenchidas.

Dílson Funaro revelou também que nos primeiros 30 dias de compulsório o governo irá arrecadar cerca de Cz\$ 300 milhões por conta da aquisição de veículos novos, acrescentando que em relação aos combustíveis a quantia será certamente bem maior. Desmentiu, por outro lado, que o reajuste da tabela do Imposto de Renda tenha provocado aumento da tributação, afirmando que os cálculos serão divulgados já na próxima semana.

Em relação ao abastecimento, o ministro disse existir estoque regulador de cereais suficiente para garantir o consumo até fevereiro.